

Biodiversidade no Tejo

1 de Julho de 2010

Vila Velha de Rodão

Fernando Catarino

O TEJO dos Poetas (FERNANDO PESSOA)

- O Tejo é mais belo que o rio que corre pela minha aldeia,
- Mas o Tejo não é mais belo que o rio que corre pela minha aldeia
 - Porque o Tejo não é o rio que corre pela minha aldeia,

....

- O Tejo desce de Espanha
- E o Tejo entra no mar em Portugal
 - Toda a gente sabe isso.
- Mas poucos sabem qual é o rio da minha aldeia

- Para além do Tejo há a América
 - E a fortuna daqueles que a encontram.
 - Ninguém nunca pensou no que há para além
 - Do rio da minha aldeia.
- O rio da minha aldeia não faz pensar em nada.
 - Quem está ao pé dele está só ao pé dele.

• ([O guardador de rebanhos](#))

Retrato “à la minuta” antes ou depois do mundial... Por Alexandre O’Neill

- que repousa no cemitério de Benfica, o Poeta de "Feira Cabisbaixa" ainda nos diz ao ouvido:
- *Ó Portugal, se fosses só três sílabas,*
- *linda vista para o mar, ☐Minho verde, Algarve de cal, ☐jerico rapando o espinhaço da terra, ☐Ó Portugal, se fosses só três sílabas ☐de plástico, que era mais barato.*

E o Tejo num "Video" dele

- Nasce na serra de Albarracim, em Espanha,
- Entra-nos em casa pelo Rodão...

Há muitos Tejos

- O O'Neill que não sabia muito de Biodiversidade apontou nos seus versos esses trechos abriu caminhos e eu precisava de saber e tempo para deles falar.
- Outros falarão dele com mais propriedade e do que ele representa no fazer e desfazer de habitats que nos suportam e suportam a biodiversidade.

O seu a seu dono.

Boa parte das imagens recolhi-as
neste excelente endereço

- <http://picasaweb.google.com/mail.transumancia/Geral?feat=flashalbum>
- #5417788289559153778

Um sobreiro soberbo, grato ao Tejo e
à modelação geomorfológica que o rio
gerou primeiro e o homem modifica



A Azinheira. Marca a paisagem, faz solo, e suporta gados e gentes



Cistáceas efémeras dispensam a análise de solo



Espécies segetais: Camomilas, silenes e catacuzes



A Oliveira: um sustento, uma planta “inteligente” no uso de recursos ambientais e, um êxito da domesticação!



Amendoeira. Uma cultura bem mediterrânica na bacia do Tejo



Os Pombais, marcas da paisagem humanizada. Fonte de matéria orgânica e proteína animal, dado o aproveitamento, pela aves, das sementes dispersas nos restolhos, depois das ceifas.



Cedro de Espanha (*Juniperus communis*)



Uma pequena árvore não longe da Vila



Flueggea tinctoria (Securinega tinctoria) n. vulg **Tamujo**



Flores
femininas.
Foto do
Doutor Luis
Galán



Floração masculina



Frutos



Nas margens do Coa. Os tamujais também ocorrem fora da bacia do Teio



Galerias ripárias de Tamujo



Campo de centeio ,o cereal ideal de solos magros. Habitat de preciosidades em perigo



Linaria sp.



Portugal e Espanha têm a maior concentração de espécies de **linarias**, sempre elegantes



Lagoas temporárias mediterrânicas com serápias

Lagoa em paisagem granítica



Habitats de
grande
interesse para
a conservação
e muito
ameaçados



Serapias cordigera foto da Galeria de
Ana WEB PICASA



Biodiversidade e Potencial biomédico e fitofarmacéutico

- **A New Oleanic Acid Derivative from *Securinega tinctoria*.** [Carvalho LM, Seita J. Department of Chemistry, University of Trás-os-Montes and Alto Douro, 5000 Vila Real, Portugal. Abstract](#)
- [The triterpenoid constituents of the chloroform extract of previously defatted material of the stems of SECURINEGA TINCTORIA were examined and, besides beta-sitosterol beta- D-glucopyranoside, a new oleanolic acid derivative was isolated and identified as 3beta\(P-hydroxy- TRANS-cinnamoyloxy\)olean-12-en-28-oic acid. PMID: 17235992 \[PubMed\]](#)